

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional

Curso de Psicologia



Trabalho de Conclusão de Curso

**A Construção da Identidade e os Impactos na Felicidade**

Valéria Bernadotte da Silva

Pelotas, 2023

Valéria Bernadotte da Silva

## **A Construção da Identidade e os Impactos na Felicidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Psicologia da Universidade Federal  
de Pelotas, para elaboração do Trabalho de  
Conclusão de Curso.

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Duarte Nogueira

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

S586c Silva, Valéria Bernadotte da

A construção da identidade e os impactos na felicidade /  
Valéria Bernadotte da Silva ; Maria Teresa Duarte Nogueira,  
orientadora. — Pelotas, 2023.

21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Psicologia) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal  
de Pelotas, 2023.

1. Psicologia. 2. Felicidade. 3. Psicanálise. 4. Identidade.  
I. Nogueira, Maria Teresa Duarte, orient. II. Título.

CDD : 150

Valéria Bernadotte da Silva

## **A Construção da Identidade e os Impactos na Felicidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional, para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Data da defesa:

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Duarte Nogueira  
Doutora em Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Solange Streicher Janelli da Silva  
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas

---

Psicóloga Luciana Mecking Arantes  
Mestra em História pela Universidade Federal de Pelotas

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E OS IMPACTOS NA FELICIDADE**  
*BUILDING IDENTITY AND ITS IMPACTS ON HAPPINESS: A PSYCHOANALYTIC  
ANALYSIS*

**SILVA, VALÉRIA BERNADOTTE DA**

Graduando em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas

**RESUMO**

O estudo aborda a construção da identidade e seus impactos na felicidade sob uma perspectiva psicanalítica. O estudo discute como a identidade é formada a partir de experiências emocionais e relacionais vividas na infância, afetando a felicidade ao longo da vida. O trabalho explora os conceitos psicanalíticos de identidade, incluindo o conceito de ego e a importância do ambiente e das relações interpessoais. Além disso, são discutidos os desafios do processo de construção da identidade e possíveis caminhos para alcançar uma identidade saudável e maior satisfação com a vida.

**Palavras-chave:** identidade, felicidade, psicanálise.

**ABSTRACT**

The study addresses the construction of identity and its impacts on happiness from a psychoanalytic perspective. The study discusses how identity is formed from emotional and relational experiences lived in childhood, affecting happiness throughout life. The work explores psychoanalytic concepts of identity, including the concept of ego and the importance of environment and interpersonal relationships. Additionally, challenges of the identity construction process and possible paths to achieve a healthy identity and greater life satisfaction will be discussed.

**Keywords:** identity, happiness, psychoanalysis.

A construção da identidade é um tema central na psicologia e na psicanálise, que se debruça sobre os processos e mecanismos pelos quais os indivíduos constroem e desenvolvem sua autoimagem ao longo da vida. A identidade é um aspecto fundamental da vida humana, pois é ela que dá sentido e significado à existência, permitindo que os indivíduos se reconheçam e se relacionem com o mundo à sua volta.

Na perspectiva psicanalítica, a identidade é construída a partir de uma série de fatores, como a interação com o ambiente, as experiências vividas, as relações interpessoais e o contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido. A construção da identidade, portanto, é um processo complexo e dinâmico, que envolve a integração de diferentes elementos e aspectos da personalidade.

Nesse sentido, a relação entre a construção da identidade e a felicidade é um tema relevante e atual, uma vez que a identidade é um fator determinante para o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos. Quando a identidade é construída de forma saudável e consistente, o indivíduo tende a se sentir mais realizado e satisfeito com a vida, experimentando um senso de propósito e significado.

Por outro lado, quando a identidade é frágil, inconsistente ou conflituosa, o indivíduo pode experimentar sentimentos de angústia, ansiedade, depressão e insatisfação, o que pode afetar negativamente sua felicidade e bem-estar.

A construção da identidade envolve um processo prolongado de identificações, no qual o indivíduo absorve, total ou parcialmente, como se fosse uma incorporação oral, características e traços de outra pessoa (FREUD, 1996).

De acordo com a teoria psicanalítica, a identidade é construída a partir de uma série de experiências que começam na infância e continuam ao longo da vida. Essas experiências incluem as interações com a família, os amigos, a escola, a cultura e a sociedade em geral. A forma como percebemos e nos relacionamos com essas experiências molda nossos desejos, valores, comportamentos e relacionamentos, e a forma como nos vemos e somos vistos pelos outros (ERIKSON, 1968; HALL, 1994; MARCIA, 1980).

Conforme Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares (2003), a construção da identidade é influenciada por uma combinação de fatores internos, como as capacidades inatas e as características adquiridas da personalidade, fatores interpessoais, como as identificações com outras pessoas, e fatores culturais, como

os valores sociais tanto globais quanto comunitários que uma pessoa é exposta.

A identidade é influenciada por fatores internos e externos, como a personalidade, as emoções, as relações interpessoais e o ambiente cultural e social. A psicanálise vê a identidade como um processo dinâmico e em constante mudança, que pode ser afetado por conflitos internos, traumas, perdas, experiências de discriminação ou outras circunstâncias que impactam a vida emocional de uma pessoa (KLEIN, 1957; WINNICOTT, 1960; MARCIA, 1980).

Em seus estudos, Freud (1914) acredita que a felicidade é frequentemente associada à obtenção de prazer e à evitação de desprazer, resultando de um impulso inato conhecido como princípio do prazer. No entanto, a vida em sociedade requer que as pulsões sejam reprimidas, o que pode levar a sentimentos de infelicidade. Em sua análise, ele enfoca aspectos culturais e sociológicos relacionados à felicidade e infelicidade.

A felicidade é outro conceito fundamental na psicanálise, que é vista como uma busca constante por satisfação e realização. De acordo com a teoria psicanalítica, a felicidade está intimamente ligada à capacidade de uma pessoa de enfrentar e resolver conflitos internos, aceitar a si mesmo e aos outros e encontrar um significado na vida. A identidade é um fator fundamental na busca pela felicidade, pois molda nossos desejos, valores e crenças, e afeta a forma como lidamos com os desafios da vida (FREUD, 1920; ERIKSON, 1963; KOHUT, 1971).

Tradicionalmente, a concepção de identidade está ligada à existência de um "eu", de uma pessoa ou de um indivíduo, o que pode levar a uma crença equivocada de que esse sujeito já nasce com uma identidade definida desde o início (MRECH, 2002).

Já para Waterman (1982) a relação entre identidade e felicidade é complexa e multifacetada, e pode ser afetada por vários fatores, como a autoestima, a autoimagem, a autoaceitação, a realização pessoal, a satisfação profissional e as relações interpessoais. Por um lado, uma identidade saudável e feliz pode levar a uma maior satisfação com a vida e um senso de realização pessoal e propósito. Por outro lado, uma identidade conflituosa e insatisfeita pode levar a uma sensação de vazio, desesperança e infelicidade.

O sofrimento psíquico está relacionado à falta de autoconhecimento, à ignorância em relação à própria história, desejos e fantasias inconscientes, os quais,

por sua natureza, se expressam por meio de sintomas (BERTÃO E HASHIMOTO, 2006).

Já nos estudos de Lacan (1964), compreendemos que o paradoxo inerente à pulsão é a principal dificuldade encontrada no tratamento psicanalítico. O sujeito não consegue se livrar do sintoma porque encontra nele uma satisfação, o que o leva a repeti-lo apesar do sofrimento que isso produz. A cada vez que o desejo se torna um problema, o sujeito recorre ao sintoma como uma forma fácil de resposta, e isso o coloca diante da mesma situação de sofrimento na vida.

Neste estudo, exploraremos a concepção de identidade na psicanálise e como ela pode afetar a felicidade de uma pessoa. Analisaremos a relação entre identidade e felicidade, discutiremos exemplos de como a identidade pode levar à felicidade ou ao sofrimento emocional, e ofereceremos estratégias para ajudar as pessoas a desenvolver uma identidade mais saudável e feliz, através de uma revisão narrativa

A análise dos materiais selecionados na revisão bibliográfica foi guiada pelos objetivos específicos da pesquisa, a fim de que os resultados possam ser utilizados para responder às questões de pesquisa. Possibilitando uma melhor discussão acerca do tema dividimos em três categorias, a formação da identidade, a identidade vs problemas de saúde mental e a identidade vs felicidade.

## **FORMAÇÃO DA IDENTIDADE**

Sabemos através dos estudos de Erikson (1963) que a identidade pessoal, é em grande parte, moldada pelas experiências emocionais e pelas relações que a criança desenvolve com os pais e outros membros da família durante a primeira infância. As experiências familiares são fundamentais na formação da identidade e na construção de relacionamentos interpessoais (BOWLBY, 1969), ressaltando a importância das experiências familiares para a formação da identidade e das habilidades sociais para a construção de relacionamentos interpessoais.

Para Mead (1934), a identidade é construída através da interação com os outros o que enfatiza que a interação entre o indivíduo e o ambiente social para a construção da identidade. De acordo com Triandis (1995), a cultura exerce uma grande influência na formação da identidade, uma vez que molda nossos valores, crenças e comportamentos. A identidade é uma construção complexa e



multidimensional, que envolve aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais (WATERMAN, 1982).

Ainda nesse sentido, a formação da identidade envolve a internalização de normas e valores sociais, bem como a integração dos desejos e impulsos pessoais (FREUD, 1926). Como podemos ver também em Côté e Levine (2002) que identidade é um processo de construção social e psicológica que se desenvolve ao longo do tempo e é influenciado por uma complexa interação entre fatores biológicos, culturais e sociais.

A identidade é um processo dinâmico que envolve a integração das experiências passadas, presentes e futuras em uma visão coerente de si mesmo (Marcia, 1980). O que é argumentado nos estudos que falam que a identidade é moldada pelas relações interpessoais na infância, bem como pelas experiências sociais e culturais ao longo da vida. Isso implica que a identidade é influenciada por fatores internos e externos, e que sua formação envolve uma interação complexa entre a personalidade individual e o contexto social e cultura em que ela está inserida (ERIKSON, 1963).

O que também pode ser encontrado em Freud (1926), o ego é uma parte do id que foi modificada pela influência direta do mundo externo. Isso implica que a personalidade humana é influenciada tanto por fatores internos quanto externos, e que a formação da identidade é um processo dinâmico e contínuo.

Nesse sentido, se compreende que a formação da identidade é um processo complexo que envolve a integração de vários aspectos da personalidade, incluindo impulsos instintivos, experiências passadas e exigências sociais (FREUD, 1915). O que pressupõe que a identidade é influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais, e que sua formação envolve uma negociação entre esses elementos.

Isso pode ser visto também em Marcia (1980), onde este afirma que a identidade é formada por meio da negociação entre as demandas do indivíduo e as expectativas do ambiente social. Levanta que a identidade é influenciada tanto por fatores internos quanto externos, e que sua formação envolve uma interação complexa entre a personalidade individual e o contexto social.

De acordo com Freud (1933), o desenvolvimento da identidade envolve uma resolução de conflitos entre as necessidades do indivíduo e as exigências da realidade externa. Isso significa que a formação da identidade é influenciada por fatores internos

e externos, e que a identidade é moldada pela interação entre esses elementos.

O que vem ao encontro da afirmação de Marcia (1980), onde este diz que a identidade é um processo em constante mudança e evolução, que envolve uma revisão contínua da autoimagem e dos objetivos pessoais. Isso denota que a identidade é influenciada por fatores internos e externos, e que sua formação envolve uma constante reavaliação e ajuste da visão que o indivíduo tem de si mesmo e de suas metas pessoais. O desenvolvimento da identidade é um processo contínuo que envolve a resolução de conflitos entre os desejos instintivos e as exigências da realidade externa (FREUD, 1926).

Ademais, Erikson (1968) argumentou que a identidade é um conceito dinâmico que evolui ao longo do tempo, envolvendo uma interação complexa entre o indivíduo e o ambiente. Isso implica que a identidade não é algo fixo ou imutável, mas sim um processo em constante evolução que é influenciado por fatores internos e externos. A socialização é um processo contínuo pelo qual os indivíduos aprendem as normas e valores de sua cultura e desenvolvem sua identidade. Esse processo envolve a internalização das regras sociais e a assimilação de papéis sociais, como os de gênero, profissão e status social, que contribuem para a formação de uma identidade pessoal e social (MEAD, 1934).

Para Stryker (1980) a identidade é influenciada pelo contexto histórico e cultural em que o indivíduo vive, apontando que o contexto histórico e cultural pode influenciar a construção da identidade. E para Jenkins (1996), a identidade é uma construção individual e coletiva, que é influenciada pelo contexto social em que o indivíduo está inserido, ressaltando que a construção da identidade é resultado da interação entre o indivíduo e o ambiente social, incluindo os aspectos coletivos e individuais.

Já Phinney (1990) argumenta que a identidade cultural é uma parte importante do processo de formação da identidade. Essa dimensão da identidade é influenciada por fatores como religião, etnia, linguagem e tradições, os quais contribuem para a construção de uma visão de mundo e de si mesmo.

A religião é um fator fundamental na formação da identidade. Além de fornecer orientação e sentido à vida, ela também ajuda a moldar as crenças e valores pessoais, podendo ter um papel significativo na maneira como os indivíduos se veem e se relacionam com o mundo (BATSON, 1976). De modo que nos estudos de hooks (1990), a identidade é influenciada por fatores históricos e sociais, evidenciando que

a identidade de um indivíduo pode ser influenciada por contextos externos que incluem situações históricas e sociais, tais como opressão e discriminação.

A identidade é influenciada pela percepção que o indivíduo tem de si mesmo, bem como pela percepção que os outros têm dele (COOLEY, 1902), destacando que a percepção que o indivíduo tem de si mesmo e a forma como ele é percebido pelos outros são fatores determinantes na formação da sua identidade.

## **IDENTIDADE E OS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL**

A falta de clareza sobre a identidade pode gerar uma sensação de vazio e desorientação, afetando negativamente a felicidade e o bem-estar emocional do indivíduo. Esse autor destaca a importância do processo de construção da identidade, que se desenvolve ao longo da vida, na formação da personalidade e na adaptação do indivíduo às demandas do ambiente social e cultural em que está inserido (MARCIA, 1980). Por sua vez, Giddens (1991) enfatiza que a construção da identidade pode ser um processo doloroso, marcado por conflitos e angústias, mas que também pode levar a uma maior autoconsciência e aceitação de si mesmo. Para esse autor, a identidade é uma construção contínua, que é influenciada pelas experiências vivenciadas pelo indivíduo, pelas relações estabelecidas com os outros e pelas mudanças socioculturais ocorridas no contexto em que vive.

De acordo com Wethington e Kessler (1986), as transições de vida, como mudanças de carreira, relacionamentos e mudanças geográficas, podem afetar a identidade e o bem-estar emocional das pessoas. Os autores destacam a importância de compreender como essas mudanças impactam a vida das pessoas e como elas lidam com essas transições para promover uma maior adaptação e bem-estar emocional. Já Taylor (1991) destaca que a busca por uma identidade autêntica pode levar a uma maior felicidade e realização pessoal, mas também pode gerar conflitos e incertezas. Esse autor ressalta a importância de compreender como as pessoas constroem e mantêm suas identidades em diferentes contextos sociais e culturais.

Tal como afirmado por Freud (1926), a ansiedade é uma resposta emocional decorrente da percepção de uma ameaça e está intrinsecamente relacionada a questões de identidade e autoestima. Ademais Rosenfeld (1965) afirma que a ansiedade pode ser compreendida como um conflito entre os instintos e o ego, e que

a psicanálise pode ser uma ferramenta útil no tratamento ao auxiliar o paciente na elaboração desses conflitos.

A partir das reflexões de Grotstein (1983), entende-se que a ansiedade surge como um estado de tensão perante uma ameaça iminente e que a psicanálise pode contribuir para a identificação das origens dessas ameaças e para o desenvolvimento de estratégias mais saudáveis de enfrentamento. Outrossim Kernberg (1975) destaca que a ansiedade pode estar relacionada à sensação de falta de controle sobre o ambiente e a vida, e que a psicanálise pode oferecer meios para lidar com essa percepção de impotência.

~~De acordo com Klein (1957),~~ A depressão pode ser uma consequência de perdas ou fracassos na construção da identidade, sendo que a psicanálise pode ter um papel importante no tratamento ao auxiliar o paciente a atribuir novos significados a essas experiências Klein (1957). Ainda segundo Freud (1917) a depressão pode ser vista como uma forma de defesa contra emoções insuportáveis, e que a psicanálise pode ajudar o paciente a reconhecer e elaborar essas emoções de maneira saudável.

Já para Bowlby (1969) a depressão pode estar relacionada à perda de sentido de identidade e ao sentimento de vazio existencial, e que a psicanálise pode ser útil para ajudar o paciente a encontrar significado em suas experiências. Ainda nesse sentido, Miller (1984) argumenta que a depressão pode ser decorrente de problemas de autoestima e autoimagem, e que a psicanálise pode auxiliar o paciente a lidar com essas questões e encontrar formas mais saudáveis de se relacionar consigo mesmo.

Para Lacan (1959) a psicanálise apresenta um modelo de tratamento que busca compreender as facetas inconscientes da mente humana, o que pode ser eficaz para tratar transtornos relacionados à identidade, como ansiedade e depressão.

De acordo com Green (2017), a psicanálise pode ser considerada uma abordagem terapêutica que busca fomentar a saúde mental dos indivíduos, auxiliando-os a lidar com questões que tangem à identidade e subjetividade. Já para Winnicott (1983) a psicanálise pode oferecer benefícios para o tratamento de transtornos de ansiedade e depressão, permitindo que o paciente elabore seus conflitos e encontre formas de gerir suas emoções em um ambiente terapêutico apropriado.

Além disso, Gabbard (2014) aponta que a psicanálise pode ajudar o paciente a desenvolver uma maior capacidade de reflexão sobre si mesmo e suas experiências,

o que pode ser útil no tratamento desses transtornos. Eagle (2013) ressalta que a psicanálise auxilia o paciente a construir um sentido de continuidade e coerência em sua vida e em sua identidade, enquanto Fonagy (1998) destaca a importância da compreensão dos padrões inconscientes que podem estar contribuindo para os sintomas.

## **IDENTIDADE E FELICIDADE**

Conforme afirmado por Diener, *et al.* (1999), a felicidade é um estado subjetivo caracterizado pelo bem-estar emocional e pela sensação de satisfação com a vida. Este estado pode ser influenciado tanto por fatores internos, tais como emoções e pensamentos, quanto por fatores externos, como relacionamentos interpessoais, trabalho e atividades de lazer.

Segundo Jetten *et al.* (2012), a felicidade está relacionada à congruência entre a identidade pessoal e social, possibilitando a sensação de pertencimento e conexão à comunidade. Essa perspectiva pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas que promovam o bem-estar coletivo, além do individual.

Para Snyder e Lopez (2009) a felicidade é um processo de construção da identidade, envolvendo a exploração e desenvolvimento de diferentes aspectos da personalidade e cultura. Isso implica que a busca pela felicidade é um processo dinâmico que requer autoconhecimento e senso de propósito.

Em conformidade Deci e Ryan (2008) afirmam que a busca pela felicidade está relacionada à busca por uma identidade autêntica, que permite a expressão dos verdadeiros desejos e necessidades do indivíduo. Para Baumeister (1991), a identidade é central para a felicidade, uma vez que permite a criação de um senso de unidade e integridade pessoal. Kohut (1971) enfatiza a importância da identidade na busca pela felicidade, destacando a necessidade de integração das diferentes partes da personalidade e a superação de conflitos e traumas passados.

Já nas palavras de Kernis (2003) uma identidade saudável é aquela que se adapta a diferentes situações, mantém relacionamentos significativos e possui autoestima positiva.

Argumenta Swann (2012) que a identidade está ligada à felicidade, pois ajuda a desenvolver um senso de pertencimento e conexão com os outros, o que é

fundamental para a realização pessoal e social. Já para Cheek e Hogan (1983) veem a busca por uma identidade saudável como um processo de procura pela felicidade, envolvendo a exploração e desenvolvimento de traços de personalidade importantes e significativos para o indivíduo.

Segundo Lyubomirsky (2007) os comportamentos saudáveis, como exercício físico, nutrição balanceada, sono adequado e relacionamentos interpessoais positivos, podem aumentar a felicidade.

Por outro lado, Kohut (1971) argumentou que a felicidade está relacionada com a capacidade de enfrentar e superar conflitos internos relacionados à identidade. Quando um indivíduo é capaz de integrar as diferentes partes de si mesmo, há uma sensação de coesão e harmonia que contribui para a felicidade. Essa perspectiva sugere que a felicidade não é apenas uma questão de desenvolvimento de habilidades, mas também de autoconhecimento e autotranscendência.

De acordo com Winnicott (1960), a felicidade é um estado de segurança e confiança que resulta da experiência de ser amado e aceito pelo ambiente. Nessa perspectiva, a busca pela felicidade é uma busca pela relação saudável com o ambiente, e sua realização depende da capacidade do indivíduo de se sentir acolhido e protegido. Dessa forma, a felicidade é compreendida como um estado que envolve não apenas o indivíduo, mas também o ambiente em que ele está inserido.

A felicidade é um estado de realização simbólica que resulta da inclusão do indivíduo no universo simbólico da cultura. Assim, a busca pela felicidade é uma busca pelo reconhecimento e pela inclusão no Outro simbólico, e sua realização depende da capacidade do indivíduo de simbolizar suas experiências. Nessa perspectiva, a felicidade é compreendida como um estado que envolve não apenas o indivíduo e o ambiente, mas também a cultura em que ele está inserido (LACAN, 1959).

Tal como argumentou Erikson (1963) a felicidade é um estado de equilíbrio e coesão que resulta da integração das diferentes dimensões da identidade do indivíduo. Assim, a busca pela felicidade é uma busca pela integridade pessoal, e sua realização depende da capacidade do indivíduo de se desenvolver em diferentes áreas da vida. Dessa forma, a felicidade é compreendida como um estado que envolve a integração dos diferentes aspectos da identidade do indivíduo.

A felicidade é um estado de harmonia e coesão interna que resulta da integração dos aspectos bons e maus do self. Assim, a busca pela felicidade é uma

busca pela integração saudável do self, e sua realização depende da capacidade do indivíduo de lidar com os conflitos psíquicos. Nessa perspectiva, a felicidade é compreendida como um estado que envolve a integração dos diferentes aspectos do self (KLEIN, 1957).

Por fim, Freud (1920) argumentou que a felicidade é um estado de prazer que resulta da satisfação das necessidades instintivas do indivíduo. Assim, a busca pela felicidade é um impulso fundamental da natureza humana, e sua realização depende da capacidade do indivíduo de se adaptar às demandas do ambiente. Dessa forma, a felicidade é compreendida como um estado que envolve a satisfação das necessidades instintivas do indivíduo em relação ao ambiente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo sobre a construção da identidade e seus impactos na felicidade a partir da perspectiva psicanalítica destacou a importância desse tema para a psicologia, pois a identidade é um aspecto central na formação do indivíduo. Ao longo da pesquisa, foram explorados minuciosamente os processos e mecanismos pelos quais os seres humanos constroem e desenvolvem sua autoimagem ao longo da vida, levando em consideração os fatores internos e externos que influenciam esse complexo processo.

No decorrer da investigação, foram analisados os diferentes elementos que moldam a identidade, como as experiências emocionais vivenciadas ao longo da vida, as interações interpessoais que ocorrem nas relações familiares, amizades e comunidade, e o contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido. Todas essas influências se combinam para formar a base da identidade de cada pessoa.

Ficou evidente que a identidade desempenha um papel fundamental na vida humana, conferindo sentido e significado à existência. Quando os indivíduos possuem uma identidade saudável e coerente, isso resulta em uma maior satisfação com a vida e maior capacidade de lidar com os desafios emocionais. Por outro lado, uma identidade conflituosa ou instável pode gerar angústia, ansiedade e insatisfação, afetando negativamente o bem-estar emocional.

Além disso, a pesquisa enfatizou a estreita relação entre identidade e felicidade. Uma identidade autêntica, bem resolvida e adaptável está associada a uma

maior satisfação com a vida, permitindo aos indivíduos experimentarem maior harmonia interna e aceitação de si mesmos. Em contrapartida, conflitos internos e falta de clareza identitária podem resultar em sentimentos de infelicidade e desesperança.

Outro aspecto relevante observado foi a possível associação entre problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, e dificuldades na construção da identidade. Nesse contexto, a psicanálise se mostrou uma abordagem terapêutica relevante, auxiliando os indivíduos a explorar suas emoções, traumas e conflitos internos, promovendo uma melhor compreensão de si mesmos e o desenvolvimento de estratégias para lidar com essas questões.

Ao longo do estudo, foram revisitadas as teorias psicanalíticas de importantes autores, incluindo Freud, Erikson, Winnicott e Klein, que permitiram uma compreensão mais abrangente da construção da identidade como um processo complexo e contínuo. Essa formação inicia-se na infância e continua ao longo de toda a vida, sendo influenciada por diferentes interações sociais, culturais e familiares, que moldam desejos, valores, comportamentos e relacionamentos.

Diante desses achados, tornou-se evidente que a busca pela felicidade está intimamente relacionada com a busca por uma identidade autêntica e coesa, que permita a expressão genuína dos desejos e necessidades individuais. O autoconhecimento, a autotranscendência e a integração saudável do self foram apontados como fatores fundamentais para alcançar a felicidade duradoura e o bem-estar emocional.

Em suma, a construção da identidade é um processo essencial para a busca pela felicidade e bem-estar emocional. Esse estudo reforça a importância de uma abordagem psicanalítica que considera a complexidade do ser humano e busca compreender as questões inconscientes que influenciam a formação da identidade e seus impactos na felicidade.

Para pesquisadores e profissionais da área da psicologia, é vital continuar investigando e aprofundando nossa compreensão sobre a relação entre identidade e felicidade. Além disso, devemos aplicar os conhecimentos psicanalíticos na prática clínica, desenvolvendo estratégias de intervenção que promovam o bem-estar e a saúde mental dos indivíduos.

Espera-se que este estudo contribua significativamente para o avanço do



conhecimento na área da psicologia e psicanálise, fornecendo subsídios para reflexões e o aprimoramento das práticas terapêuticas e abordagens voltadas para o desenvolvimento de uma identidade saudável e uma maior felicidade na vida das pessoas. Ao compreendermos melhor a interseção entre identidade e felicidade, poderemos ajudar indivíduos a encontrarem um sentido mais profundo em suas vidas e a vivenciarem uma existência mais plena e satisfatória.

## REFERÊNCIAS

- BATSON, C. D. Religião como pró-social: agente ou duplo agente? *Revista de Estudos da Religião*, v. 1, n. 1, p. 29-45, 1976. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/REL/article/view/2612/2641>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- BAUMEISTER, R. F. *Meanings of life*. New York: Guilford Press, 1991. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0RYEAAAACAAJ>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- BERTÃO, F. R. B. M.; HASHIMOTO, F. Entre o desejo e o sofrimento psíquico no trabalho: um estudo de caso com professora de educação infantil. *Psicologia em Revista*, v. 12, n. 20, p. 141-164, 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682006000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682006000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 mar. 2023.
- BOWLBY, J. *Attachment and Loss: Volume I, Attachment*. New York: Basic Books, 1969. Disponível em: <https://archive.org/details/attachmentlossvo00bowl/page/n4/mode/2up>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- CHEEK, J. M.; HOGAN, R. Exploring the structure of self-concept: a factor-analytic study of the self-description questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 45, n. 1, p. 173-184, 1983. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1983-29071-011>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- COOLEY, C. H. *Human Nature and the Social Order*. New York: Scribner, 1902. Disponível em: <https://archive.org/details/humannaturesocia00cooluoft/page/n6/mode/2up>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6), Nov./Dec. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912007000600015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 maio 2023.
- CÔTÉ, J. E.; LEVINE, C. G. *Formação da identidade, agência e cultura: uma síntese da psicologia social*. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=JAWmKjwW8GkC&printsec=frontcover&dq=Forma%>

C3%A7%C3%A3o+da+identidade,+ag%C3%A4ncia+e+cultura:+uma+s%C3%ADntese+da+psicologia+social&hl=pt-

BR&sa=X&ved=2ahUKEwiZ35fK8MrvAhXQIYsKHav7A5wQ6AEwAHoECAAQAg#v=onepage&q=Forma%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%2C%20ag%C3%A4ncia%20e%20cultura%3A%20uma%20s%C3%ADntese%20da%20psicologia%20social&f=false. Acesso em: 15 abr. 2023.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Hedonia, eudaimonia, and well-being: an introduction. *Journal of Happiness Studies*, Dordrecht, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2008. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s10902-006-9018-1>. Acesso em: 16 abr. 2023.

DIENER, E.; SUH, E. M.; LUCAS, R. E.; SMITH, H. L. Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, v. 125, n. 2, p. 276-302, 1999. Disponível em:

<https://doi.org/10.1037/0033-2909.125.2.276>. Acesso em: 16 abr. 2023.

EAGLE, M. N. Tratamento psicanalítico para depressão. *Psychodynamic Psychiatry*, 41(1), 47-75, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1521/pdps.2013.41.1.47>. Acesso em: 16 abr. 2023.

ERIKSON, E. H. *Infância e Sociedade*. (J. C. L. Brandão, Trad.). São Paulo: Zahar. 1963.

Disponível em: <https://archive.org/details/childhoodsociety00erik>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ERIKSON, E. H. *Identidade: Juventude e Crise*. (S. C. S. Schimdt, Trad.). São Paulo: Zahar. 1968 Disponível em: <https://archive.org/details/identityyouthcri00erik>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FONAGY, P. Uma revisão aberta dos estudos de desfecho na psicanálise. *Psychoanalytic Dialogues*, 8(2), 215-240. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10481889809539202>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FREUD, S. *Totem e Tabu e Outros Trabalhos*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1914. (Obras completas de Sigmund Freud; v. XIII).

Disponível em:

<<https://drive.google.com/drive/folders/15jjOQGkGSEjUlaWOEtWgZNNN6XomPGHM>>.

Acesso em: 30 mar. 2023.

FREUD, S. Os Instintos e Suas Vicissitudes. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XIV, pp. 121-140). Rio de Janeiro: Imago. 1915. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/eLibris/osinstintos.pdf>.

FREUD, S. Luto e melancolia. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 14, pp. 247-272). Imago. 1917. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/doc/57562395/Sigmund-Freud-Obras-Completas-Vol-14>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer. Livro eletrônico. 1920. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/ebooks/2495>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FREUD, S. Inibições, Sintomas e Ansiedade. [Livro eletrônico]. 1926. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/inibicoes.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FREUD, S. A Questão da Análise Leiga. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XX, pp. 217-226). Rio de Janeiro: Imago. 1933. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/eLibris/aquestao.html>. Acesso em: 30 mar. 2023.

FREUD, S. O Futuro de uma Ilusão, O Mal-Estar na Civilização e outros trabalhos. O Futuro de uma Ilusão, O mal-estar na civilização e outros trabalhos. 1996. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/15jjOQGkGSEjUlaWOEtWgZNNN6XomPGHM>. Acesso em: 30 mar. 2023.

GABBARD, G. O. Psiquiatria psicodinâmica no século XXI. World Psychiatry, 13(2), 110-112. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/wps.20108>. Acesso em: 16 abr. 2023.

GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=\\_bTzGwAACAAJ](https://books.google.com.br/books?id=_bTzGwAACAAJ). Acesso em: 15 abr. 2023.

GREEN, A. Psicanálise: teoria e clínica. São Paulo: Escuta, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Psican%C3%A1lise-Teoria-Clinica-Andr%C3%A9-Green-ebook/dp/B074F1FFZW>. Acesso em: 16 abr. 2023.

GROTSTEIN, J. S. Splitting and projective identification. [Artigo eletrônico]. Journal of the American Psychoanalytic Association, 31(1), 101-124. 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/000306518303100105>. Acesso em: 15 abr. 2023.

HALL, Stuart. Cultural Identity and Diaspora. In: WILLIAMS, Patrick; CHRISMAN, Laura. Colonial Discourse and Post-Colonial Theory: A Reader. New York: Columbia University Press, 1994. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=x-CQIQEACAAJ>. Acesso em: 15 abr. 2023.

HOOKE, B. Yearning: Race, Gender, and Cultural Politics. Boston, MA: South End Press, 1990. Disponível em: [https://monoskop.org/images/8/8b/Hooks\\_Bell\\_Yearning\\_Race\\_Gender\\_and\\_Cultural\\_Politics\\_1990.pdf](https://monoskop.org/images/8/8b/Hooks_Bell_Yearning_Race_Gender_and_Cultural_Politics_1990.pdf). Acesso em: 15 abr. 2023.

JENKINS, R. Social Identity. London: Routledge, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203167407>. Acesso em: 15 abr. 2023.

JETTEN, J.; HASLAM, C.; HASLAM, S. A. A felicidade da identidade: como as perspectivas sociais podem superar a nova ciência do bem-estar. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 28, n. 2, p. 203-210, 2012. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722012000200009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000200009). Acesso em: 16 abr. 2023.

KERNBERG, O. F. Borderline conditions and pathological narcissism. [Livro eletrônico]. New York: Jason Aronson. 1975. Disponível em:

[https://www.google.com.br/books/edition/Borderline\\_Conditions\\_and\\_Pathological\\_N/88A0cOKzC6YC?hl=pt-](https://www.google.com.br/books/edition/Borderline_Conditions_and_Pathological_N/88A0cOKzC6YC?hl=pt-)

[BR&gbpv=1&dq=borderline+conditions+and+pathological+narcissism&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Borderline_Conditions_and_Pathological_N/88A0cOKzC6YC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=borderline+conditions+and+pathological+narcissism&printsec=frontcover).

Acesso em: 15 abr. 2023.

KERNIS, M. H. Toward a conceptualization of optimal self-esteem. *Psychological Inquiry*, v. 14, n. 1, p. 1-26, 2003. Disponível em:

[https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327965PLI1401\\_01](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327965PLI1401_01). Acesso em: 16 abr. 2023.

KLEIN, M. Inveja e gratidão. Estudo sobre as fontes inconscientes. Livro eletrônico. 1957.

Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1957-01005-000>. Acesso em: 16 abr. 2023.

KOHUT, H. The analysis of the self. New York: International Universities Press, 1971.

Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=u3toAAAAMAAJ>. Acesso em: 16 abr. 2023.

LACAN, Jacques. O estágio do espelho como formador da função do eu. Texto eletrônico.

1959. Disponível em: [https://www.ecured.cu/EI\\_Estadio\\_del\\_Espejo](https://www.ecured.cu/EI_Estadio_del_Espejo). Acesso em: 16 abr. 2023.

LACAN, J. O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.. 1964. Disponível em:

<https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-11-Os-quatro-conceitos-fundamentais-da-psicanalise.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LYUBOMIRSKY, S. The how of happiness: a new approach to getting the life you want. New York: Penguin Press, 2007. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jclp.20307>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MARCIA, J. E. Identidade em fase de crise. In: \_\_\_\_\_. Identidade e ciclo vital. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. p. 143-164. Disponível em:

<https://www.livrozilla.com/doc/1691668/identidade-e-ciclo-vital>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MEAD, G. H. Mind, Self and Society. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1934.

Disponível em:

[https://monoskop.org/images/4/4f/Mead\\_George\\_Herbert\\_Mind\\_Self\\_and\\_Society\\_1934.pdf](https://monoskop.org/images/4/4f/Mead_George_Herbert_Mind_Self_and_Society_1934.pdf).

Acesso em: 15 abr. 2023.

MILLER, A. O drama da criança bem dotada. Summus Editorial. 1984. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/O\\_drama\\_da\\_crian%C3%A7a\\_bem\\_dotada.html?id=Hkb6UwAACAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/O_drama_da_crian%C3%A7a_bem_dotada.html?id=Hkb6UwAACAAJ&redir_esc=y). Acesso em: 15 abr. 2023.

MRECH, Leny Magalhães. Um olhar psicanalítico a respeito da questão da identidade do surdo. *Revista Espaço*, v. 24, p. 5-13, 2002. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722002000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722002000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 mar. 2023.

PHINNEY, J. S. Identidade étnica em adolescentes e adultos: revisão da pesquisa. *Boletim de Psicologia*, v. 40, n. 91, p. 105-122, 1990. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bpsi/article/view/92689/95304>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ROCHA, E. A. C. A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10547/10085> Acesso em: 09 mai. 2023.

ROSENFELD, H. A. Notes on the psychoanalytic management of treatment-resistant patients. *The International Journal of Psychoanalysis*, 46(2), 218-223. 1965. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00207596508247381>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 8, p. 107-115, 2003. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmrLchTsQVpb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. *Handbook of Positive Psychology*. 2nd ed. [S.l.]: Oxford University Press, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=XxjKCOdCv9kC>. Acesso em: 16 abr. 2023.

STRYKER, S. Personality, Self-Concept, and Identity: State of the Field, Future Directions. In: WINTER, D. G.; MONTGOMERY, J. W. (Eds.). *Personality: Basic Issues and Current Research*. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1980. p. 97-152. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1980-50918-004>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SWANN Jr, W. B. Self-verification theory. In: LEARY, M. R.; TANGNEY, J. P. (Ed.). *Handbook of self and identity*. 2nd ed. New York: Guilford Press, 2012. p. 367-383. Disponível em: <https://selfesteemlab.psych.ucla.edu/wp-content/uploads/sites/60/2016/08/Swann-2012-Handbook-of-Self-and-Identity.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

TAYLOR, C. Multiculturalism and "The Politics of Recognition". Princeton: Princeton University Press, 1991. Disponível em: [https://www.academia.edu/34866960/Multiculturalism\\_and\\_The\\_Politics\\_of\\_Recognition](https://www.academia.edu/34866960/Multiculturalism_and_The_Politics_of_Recognition). Acesso em: 15 abr. 2023.

TRIANDIS, H. C. Individualism and collectivism. Boulder, CO: Westview Press, 1995. Disponível em: <https://www.westviewpress.com/books/individualism-and-collectivism/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

WATERMAN, A. S. Identity formation: discovery or creation? *Journal of Early Adolescence*, v. 2, n. 4, p. 283-291, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0272431682022009>. Acesso em: 15 abr. 2023.

WETHINGTON, E.; KESSLER, R. C. Perceived support, received support, and adjustment to stressful life events. *Journal of Health and Social Behavior*, v. 27, n. 2, p. 78-89, 1986. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.2307/2136616>. Acesso em: 15 abr. 2023.

WINNICOTT, D.W. A teoria da relação entre o bebê e a mãe. Texto eletrônico. 1960. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1961-01608-001>. Acesso em: 16 abr. 2023.

WINNICOTT, D.W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=55eFAGAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=o+ambiente+e+os+processos+de+matura%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiI0OWrkp7nAhUvIbkGHU6IAbQQ6AEwAHoECAUQAg#v=onepage&q=o%20ambiente%20e%20os%20processos%20de%20matura%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 16 abr. 2023.